

EXPLORANDO A PERCEPÇÃO DO TRATAMENTO ODONTOLÓGICO ATRAVÉS DOS RELATOS DE RETTIE WILDING: UMA MÉDICA MISSIONÁRIA NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX

Isabelly Duarte da Silva Costa¹
Heliel Gomes de Carvalho¹
Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA¹

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar os relatos da médica missionária escocesa Henrietta Buchan Wilding (1889–1971), formada em Medicina pela Universidade de Glasgow em 1923, como fonte histórica e cultural acerca do tratamento odontológico na primeira metade do século XX. Sua atuação no Brasil, principalmente em Goiás, ocorreu em um cenário de desigualdade e extrema precariedade da saúde bucal, marcado por práticas rudimentares, ausência de prevenção e restrição do acesso a tratamentos odontológicos adequados. A pesquisa, de caráter histórico-descritivo, utiliza análise documental das memórias da autora em Semeando em Lágrimas e revisão da literatura sobre a odontologia brasileira do período, destacando o contraste entre os avanços acadêmicos e a realidade de populações marginalizadas. Os resultados mostram que Wilding, além de realizar procedimentos emergenciais de extração dentária, buscou capacitar enfermeiras e agentes locais, promover campanhas educativas e organizar recursos de forma inovadora, utilizando linguagem acessível para conscientizar sobre higiene oral. Sua prática transcendeu o atendimento clínico, integrando ciência, espiritualidade e transformação social, evidenciando a importância de abordagens interdisciplinares e humanizadas. Conclui-se que seus relatos não apenas registram a carência estrutural da época, mas também se constituem como valioso patrimônio histórico para compreender a evolução da odontologia no Brasil e os caminhos possíveis para práticas de saúde culturalmente sensíveis.

Palavras-chave: Rettie Wilding; Odontologia histórica; Medicina missionária; Ensino odontológico.

INTRODUÇÃO

A odontologia brasileira na primeira metade do século XX estava em processo de consolidação como profissão regulamentada, com a criação das primeiras escolas e tentativas de alinhamento científico à medicina. No entanto, o acesso a profissionais especializados permanecia restrito às capitais e grandes centros urbanos, enquanto vastas áreas rurais e comunidades isoladas dependiam de praticos sem formação acadêmica, que utilizavam instrumentos improvisados e careciam de recursos de assepsia. Nesse contexto, a prática odontológica reduzia-se majoritariamente à exodontia, sendo a extração de dentes cariados a principal, quando não a única, forma de tratamento disponível. Produtos como escovas e pastas de dente eram raros, considerados artigos de luxo, e a prevenção praticamente inexistia na vida cotidiana da população.

É nesse cenário que se destaca a atuação de Henrietta Buchan Wilding, uma médica missionária escocesa que veio ao Brasil e desenvolveu seu trabalho no estado de Goiás (WILLDING,1950). Seus relatos, registrados em cartas, documentos e no livro Semeando em Lágrimas, revelam não apenas as carências materiais e estruturais da odontologia da época, mas também o esforço de integrar práticas médicas e educativas em um contexto de vulnerabilidade social. Analisar essa trajetória permite compreender como a saúde bucal era percebida e tratada em comunidades carentes e, sobretudo, como iniciativas individuais puderam representar mudanças significativas, ainda que localizadas, na promoção de saúde e dignidade.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo adota uma abordagem histórico-descritiva, fundamentada na análise documental e bibliográfica. As principais fontes primárias foram os relatos de Henrietta Buchan Wilding em Semeando em Lágrimas (WILDING,1950), complementados por cartas e registros missionários que retratam sua experiência no Brasil. As fontes secundárias incluíram obras sobre a história da odontologia brasileira, com destaque para pesquisas que abordam a institucionalização da profissão e a realidade da prática odontológica no interior do país.

O método de análise buscou contextualizar a narrativa pessoal de Wilding com o panorama histórico mais amplo da odontologia na primeira metade do século XX, considerando fatores sociais, culturais e espirituais. A investigação baseou-se no cruzamento entre os registros individuais e a literatura científica, com ênfase no contraste entre o conhecimento acadêmico emergente e a prática rudimentar nas comunidades carentes. Essa triangulação possibilitou identificar não apenas a precariedade estrutural, mas também os elementos inovadores da atuação missionária, que envolveram prevenção, capacitação e reorganização dos recursos disponíveis.

RESULTADOS

A análise evidenciou que a contribuição da Dra. Wilding se organizava em três grandes eixos. O primeiro foi a prevenção, ao introduzir conceitos básicos de higiene bucal em comunidades que nunca haviam tido contato com práticas preventivas. O segundo eixo foi a capacitação local, com a formação de enfermeiras e agentes comunitários capazes de executar cuidados básicos, criando uma rede de suporte que permitia a continuidade do trabalho mesmo na ausência da missionária. O terceiro foi a reorganização dos recursos disponíveis, por meio da improvisação de instrumentos e adaptação de materiais para atender populações dispersas geograficamente.

Wilding relatava, de forma recorrente, a gravidade da dor dentária e o sofrimento das comunidades, algumas frases como "Fazia curativos, extraia dentes e dava remédios conforme seu conhecimento em medicina e com muita oração" (página 21) e "Em todo lugar onde íamos, havia pacientes para atendermos e dentes para arrancarmos" (página 33) extraídas de seu livro *Semeando em Lágrimas*, nos mostram que na época a medicina também se estendia a tratamentos odontológicos devido a necessidade e falta de profissionais especializados, sendo em sua grande parte procedimentos de extrações dentárias. Apesar das limitações, sua prática representava um avanço em relação à ausência quase absoluta de atendimento especializado. Mais que aliviar sintomas, sua ação buscava valorizar a dignidade do paciente, promovendo saúde como um bem coletivo e integrando ciência e espiritualidade. Esse caráter holístico explica a dimensão social e cultural de seu legado, que se estendeu para além da prática odontológica, alcançando também a educação, a formação profissional e a transformação comunitária.

CONCLUSÃO

A trajetória de Henrietta Buchan Wilding demonstra como práticas interdisciplinares e culturalmente sensíveis podem se tornar instrumentos de transformação em contextos de vulnerabilidade. Seus relatos ilustram a precariedade da saúde bucal na primeira metade do século XX no Brasil, mas também apontam alternativas criativas e inovadoras para lidar com a ausência de recursos profissionais e políticas públicas adequadas. A conjugação de fé, ciência e

compromisso social em sua prática missionária evidencia que a odontologia não pode ser compreendida apenas como um conjunto de técnicas, mas como parte de um processo de construção de dignidade e cuidado integral.

Conclui-se que os registros de Wilding constituem uma fonte histórica fundamental para compreender não apenas a evolução da odontologia, mas também a relação entre saúde, educação e espiritualidade. Sua atuação é um exemplo de como iniciativas locais e individuais podem gerar impacto duradouro, influenciando tanto a percepção de saúde bucal quanto o desenvolvimento de práticas humanizadas que continuam sendo referenciais para a odontologia contemporânea.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo financiamento do projeto de pesquisa por meio do Edital IC nº 27 e 28/2024, e à UniEVANGÉLICA – Universidade Evangélica de Goiás, pelo apoio institucional ao desenvolvimento deste trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CARVALHO, Heliel Gomes de. **História da Odontologia no Brasil**. São Paulo: Santos, 2021.
2. WILDING, Henrietta Buchan. **Semeando em lágrimas**. [S.l.]: Missão Evangélica, 1950.
3. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Oral health in the 20th century**. Geneva: World Health Organization, 2003.
4. GOMES, Ana Cristina; BARRETO, Rodrigo. **História da medicina missionária no Brasil Central**. Revista Brasileira de História da Saúde, v. 10, n. 2, p. 45-63, 2020.